



# Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



**Volume XIV, n. 3, set. 2020**  
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

## **EIXO 3 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS**

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <https://doi.org/10.29380/2020.14.03.34>

Recebido em: **09/08/2020**

Aprovado em: **10/08/2020**

Práticas de Escrita em Sala de Aula; Classroom Writing Practices; Prácticas de Escritura en el Aula.

MARIA GRAZIELA

<https://orcid.org/0000-0001-9194-3781>

## RESUMO

O trabalho tem como objetivo abordar a valorização das práticas de escrita, a partir de professores que não se limitam apenas aos textos e aos questionários disponíveis nos livros didáticos. Para isso, usa-se o livro didático de Língua Portuguesa: Projeto Prosa (PRADO, Angélica; HÜLLE, Cristina, 2010,2011,2012, páginas:110 a 112); e os projetos: O Jornal da Escola; e o Correio da Amizade, colocados em prática no 5º ano do Ensino Fundamental I, sob a orientação da professora Maria do Amparo da Silva Correia, na escola municipal José Dionísio de Oliveira (Pov. Monte, BA). O artigo apresenta como base teorias e citações de livros como: Do Oral ao Escrito (BERNARDO-SANTOS, W.J., 2014). Os resultados adquiridos, a partir dos métodos utilizados, apontam a escrita como fonte interacional; fonte da valorização cultural e da valorização do meio social do aluno.

**Palavras chave:** Livro didático. Práticas de escrita. Valorização do meio social do aluno.

## ABSTRACT

The essay aims to approach the appreciation of the writing practices, from teachers who don't limit themselves only to texts and questionnaires available in textbooks. For this purpose, the Portuguese language textbook: Projeto Prosa (PRADO, Angélica; HÜLLE, Cristina, 2010, 2011, 2012, pages 110 to 112); and the projects: O Jornal da Escola; and the Correio da Amizade, which were put to practice in the fifth grade of Elementary School granted under the guidance of the teacher Maria do Amparo da Silva Correia in the municipal School José Dionísio de Oliveira (Town of Monte, BA) are used. The article presents, as bases, theories and quotes from books like: Do oral ao escrito (BERNARDO-SANTOS, W.J., 2014NH). The results obtained, from the used methods, point the writing as interational source, source of cultural appreciation and appreciation of the student's social environment.

**Keywords:** Textbook. Writing practices. Valuing the student's social environment

## RESUMEN

El trabajo tiene como objetivo abordar la valorización de las prácticas de escritura, desde los docentes que no se limitan a los textos y cuestionarios disponibles en los libros de texto. Para ello se utiliza el libro de texto de lengua portuguesa: Projeto Prosa (PRADO, Angélica; HÜLLE, Cristina, 2010,2011,2012, páginas: 110 a 112); y los proyectos: Jornal da Escola; y el Correio da Amizade, puesto en práctica en el quinto año de la escuela primaria, bajo la dirección de la profesora Maria do Amparo da Silva Correia, en la escuela municipal José Dionísio de Oliveira (Pov. Monte, BA). El artículo se basa en teorías y citas de libros como: From Oral to Written (BERNARDO-SANTOS, W.J., 2014). Los resultados adquiridos, a partir de los métodos utilizados, apuntan a la escritura como fuente de interacción; fuente de apreciación cultural y apreciación del entorno social del estudiante.

**Palabra clave:** Libro de texto. Prácticas de escritura. Valorar el entorno social del alumno

## Práticas de Escrita em Sala de Aula.

Maria Graziela Correia dos Santos[1]

### INTRODUÇÃO

Primeiramente será enfatizado sobre a importância de se trabalhar a escrita na sala de aula a partir da teoria de Leda Verdiani, visando deixar claro que o aluno deve estar ciente da sua importância como um ser ativo no ambiente escolar. Nessa etapa, serão abordados também os efeitos da limitação dos professores que trabalham apenas com os livros didáticos, trazendo como consequência a falta de desenvolvimento da intelectualidade dos alunos. Não menos importante, também contará com análises a partir de teóricos, como CABALEIRO, que enfatiza sobre a história da escrita sob a perspectiva da Lei das XII tábuas; de BERNARDO, que retrata a dificuldade na leitura e escrita dos alunos durante a Educação Fundamental e que, não só perdura, mas que aumenta nos Ensinos Médio e Superior; e SILVA que não deixa de mencionar a importância do aluno como ser ativo em uma sala de aula, assim como frisa o dever do professor de não olhar para os alunos como se eles fossem apenas depósitos de assuntos.

Na segunda etapa, o foco será a apresentação de dois dos projetos da professora Maria do Amparo da Silva Correia[2], que passou a adquirir métodos para implementar a escrita na sala de aula. Os seus projetos foram trabalhados no 5º ano do Ensino Fundamental I, no ano de 2018, trazendo a importância de se trabalhar a escrita a partir de dois dos gêneros textuais. Os projetos foram nomeados como: O Jornal da Escola, tendo como foco o gênero jornalístico; e o Correio da Amizade, que enfatiza o gênero da carta. Cada atividade foi explicada em sala e foram feitas com total apoio da escola José Dionísio de Oliveira[3]. Ambos serão analisados e comparados ao livro didático de Língua portuguesa: Projeto Prosa (PRADO, Angélica; HÜLLE, Cristina, 2010,2011,2012, páginas:110 a 111), que foi usado como base para as suas formulações e aplicações. Assim, essa etapa contará com a análise da teoria de BAKHTIN que comprova a importância dos gêneros textuais; da teoria CODY e SIQUEIRA (1997, p. 15), que expressam a importância da participação dos pais nas escolas, acompanhando o desenvolvimento dos seus filhos; de SAVIANI (2007, p. 420), que enfatiza o feito e os resultados positivos da junção social; de PAROLI & ALMEIDA JUNIOR (2008), que trazem a importância da opinião própria de um

indivíduo; e por fim analisar o livro didático, trazendo como referência 1 dos seus questionários e alguns dos seus textos do mesmo capítulo.

E na terceira e última etapa, tratarei das Considerações Finais, fazendo um apanhado geral de tudo que foi pesquisado e estudado a partir dos projetos e do livro didático, enfatizando principalmente os resultados colhidos pela professora.

É importante enfatizar ainda que devemos levar em conta que para algumas crianças pode soar estranho ouvir falar sobre o uso das cartas e dos jornais, embora esses gêneros textuais estejam presentes diariamente na sociedade através, principalmente do uso dos smartphones. A professora Maria do Amparo trabalhou ambos, saindo do estereótipo de que o livro didático precisa ser seguido ao “pé da letra” pelo professor e mostrou para os seus alunos a importância de reconhecê-los e das suas existências em sociedade, relacionando-os com as ferramentas tecnológicas mais atuais: o jornal virtual e as mensagens enviadas e recebidas através dos smartphones.

## **A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A ESCRITA COM BASE NO QUE SE É EXPLORADO PELO MEIO SOCIAL**

A escrita é um meio de comunicação, que está presente na sociedade, e por isso se faz importante a sua prática dentro das escolas. Segundo Leda Verdiani Tfouni, que enfatiza, tanto a importância da escrita historicamente, quanto a importância dos tipos de códigos escritos criados pelo homem:

Historicamente, a escrita data de cerca de 5000 anos antes de Cristo. O processo de difusão e adoção dos sistemas escritos pelas sociedades antigas, no entanto, foi lento, e o sujeito, é óbvio a fatores político-econômicos. O mesmo se pode dizer sobre os tipos de códigos escritos criados pelo homem: pictográficos, ideográficos ou fonéticos, todos eles, quer simbolizem diretamente os referentes concretos, quer simbolizem "pensamento" (ou ideias), ou ainda os sons da fala, não são produtos neutros; são, antes, resultado das relações de poder e dominação que existem em toda sociedade. (VERDIANI-TFOUNI, 2006, pág:12)

A autora relaciona a escrita às relações de poder e dominação como uma forma de mostrar ao leitor o porquê de ainda serem usados socialmente o que ela chamou de "códigos escritos". Essa existência vai reverberar, principalmente por causa da necessidade da comunicação humana e comprovação dos marcos alcançados pelas civilizações durante séculos. A oralidade precisava ser marcada de alguma forma para que jamais fosse esquecida.

Segundo CABALEIRO:

A edição da Lei das XII Tábuas Decenvirais representa, portanto, um momento de evolução do Direito, que avança rumo à universalidade explícita, tanto em sua forma <sup>2</sup> escrita, quanto em seu conteúdo com a proscrição clara do privilégio<sup>23</sup>. É, pois, a elevação dos mores ao plano da racionalidade. Trata-se de um passo diquelógicamente orientado para a segurança jurídica

Assim, dando continuidade até o século atual, esse processo de sair da oralidade e ir para o papel marca uma espécie de verdade que passa a ser não duvidosa, pois tudo que passava a ser escrito era validado para todos os homens.

Com isso, praticar a escrita não deve ser um fardo, embora seja comum ouvir dos alunos indignações por não conseguirem escrever, enfatizando que as ideias somem das suas cabeças; e se perguntando qual o motivo de ficarem horas olhando para um papel em branco, caçando inspiração para iniciar um texto. Fato é que não é de se estranhar que "as deficiências" dos alunos vão se acumulando ao longo dos anos "se agravam" no ensino médio e não deixam de existir na universidade". (BERNARDO-SANTOS, W.J., 2014, pág:17), já que essas deficiências serão atribuídas à falta de exercício do senso crítico, consequência que possui ligação direta com muitos dos livros didáticos disponibilizados nas escolas públicas, que mesmo trazendo conteúdos referentes à realidade social brasileira, através de textos ou questionários, não são, em sua maioria, explorados por alguns profissionais em sala.

Diante disso, segundo Silva:

Na sala de aula, os alunos não são pessoas para transformar-se em coisas, em

objetos, que o professor pode manipular, jogar de um lado para o outro. O aluno não é um depósito de conhecimentos memorizados que não se entende, como um fichário ou uma gaveta. O aluno é capaz de pensar, refletir, discutir, ter opiniões, participar, decidir o que quer e o que não quer. (SILVA, 2002)

Durante séculos, os alunos foram comparados às máquinas e dentro dos seus “bancos de dados” eram adicionadas as teorias disciplinares. Entretanto, copiar um texto não faz de um aluno um ser pensante, pois acabam não atribuindo sentido ao que está implícito[4], e menos ainda questionam o que foi apresentado pelos autores dos textos.

Os alunos precisam encontrar sentido em estar dentro da sala de aula. Além disso, precisam ter a noção de que a prática da escrita é influenciada pelo meio social e está ligada às necessidades do ser humano. Mas para que eles venham a entender essa importância, é preciso que seja exercitado como passarão a organizar suas opiniões, construindo textos, sejam eles verbais ou não verbais. O aluno precisa se sentir importante e uma das peças fundamentais dentro da escola. Assim, passarão a se posicionar e a defender seus argumentos, e mesmo sendo influenciados pela mídia e pelos livros, saberão se impor e formar seus próprios ideais.

## **PROJETO 1**

É indispensável, antes de dar início à apresentação do primeiro projeto, enfatizar que, ao pensar nos projetos, a professora também adotou como ideia somar à importância de incentivar a escrita o uso dos gêneros textuais.

Para BAKHTIN (1997):

“gênero é uma força aglutinadora e estabilizadora dentro de uma determinada linguagem, um certo modo de organizar idéias, meios e recursos expressivos, suficientemente estratificado numa cultura, de modo a garantir a comunicabilidade dos produtos e a continuidade dessa forma junto às comunidades futuras. Num certo sentido, é o gênero que orienta todo o uso da linguagem no âmbito de um determinado meio, pois é nele que se manifestam as tendências expressivas mais estáveis e mais organizadas da evolução de um meio, acumuladas ao longo de várias gerações de enunciadores.”

Diante disso, ao olhar para os jornais virtuais, leva-se em conta que o desenvolvimento da tecnologia proporcionou a sua criação, que trazem a mesma estrutura dos impressos: o cabeçalho, onde se apresenta o nome do jornal; o local; ano; editor chefe; a edição; data; a manchete, onde abordará a notícia principal do jornal, que vem em destaque na primeira página; fotografia ou imagem gráfica, que vem como elemento ilustrativo da notícia, e a partir desse elemento haverá a colocação da referência, legenda, ou crédito; as notícias extras, onde haverá manchetes relevantes, mas de menos importância que a de destaque; e rodapé, que será abordada a legenda da foto usada.

A professora Maria do Amparo queria que os alunos fizessem um modelo de como seria um jornal ideal para a escola, que escrevessem suas ideias e falassem o que achavam fundamental na criação de um jornal, após reconhecerem(atraves das aulas) a existência do gênero jornalístico. E foi tomando como base o jornal virtual. Nada mais justo, segundo ela, que os alunos participassem de cada detalhe do projeto, para isso as ideias foram escritas e debatidas em sala.

Os nomes dos comércios locais foram colocados como patrocinadores, visando incentivar a comunidade a se voltar para a importância da escola. Foi, na verdade, uma troca. Os alunos compreendiam o valor simbólico de cada componente comercial do povoado; já os comerciantes

prestigiavam a escola local, levando em conta que estarem na capa do jornal incentivava-os à leitura do conjunto do material, a partir da ação de folhearem as páginas e ao se depararem com o que a escola oferecia aos seus filhos e à comunidade. Afinal, seria de extrema importância responder aos pais a seguinte pergunta: O que faz o seu filho na escola?

Segundo Siqueira,

É preciso participar da vida escolar dos filhos e da escola. A contínua colaboração entre escola e os pais faz com que se tornem parceiros no processo educacional. A falta de comunicação entre a escola e os pais leva ao comprometimento do sucesso escolar (CODY; SIQUEIRA, 1997, p. 15).

Segundo a professora, muitos pais, por conta das rotinas diárias, não se faziam presentes aos encontros ou reuniões escolares, assim, a partir do jornal, pais comerciantes ou autônomos puderam acompanhar a progressividade dos filhos.

Pode-se afirmar que o projeto foi benéfico não só por desenvolver a escrita dos alunos, mas por aproximar também a escola da comunidade.

Segundo a professora:

“Um dos nossos alunos, Douglas, de 16 anos, que possuía baixa visão, conseguiu desenvolver a escrita e a leitura através das atividades do Jornal. Já Geovana, que era uma aluna que estudava na cidade de Santos(SP), aprendeu sobre o gênero jornalístico através do projeto.”(AMPARO, 2018)

Além disso, segundo ela, essa comunicação e as práticas em sala trouxeram mais resultados, pois os alunos:

1. Passaram a reconhecer a estrutura de um jornal;
2. Desenvolveram práticas de escrita ao escreverem tudo que achavam necessário; e de oralidade, diante das apresentações das notícias e dos debates;
3. Refletiram sobre a importância de um jornal em um ambiente social, nesse caso a escola;
4. Compreenderam as diferenças do jornal para os outros tipos de textos;
5. Aprenderam a fazer entrevistas.

## **PROJETO 2**

Nas redes sociais, muito usadas por crianças e jovens, canais como WhatsApp, Instagram, Facebook e e-mails nos possibilita, através das trocas de mensagens, enxergar estrutura parecida com as das cartas: o emissor enviará a sua mensagem ao receptor.

Levando em consideração o gênero da carta e ao que os alunos estão mais familiarizados atualmente tecnologicamente, a professora trabalhou na elaboração do Correio da Amizade. Os alunos tinham disponível um cartaz, onde poderiam colar os seus envelopes individuais e dentro deles eram inseridas cartinhas. O objetivo foi de estreitar laços de amizades entre os alunos. Interação que, segundo a professora, deu-se com sucesso.

Segundo a professora:

“ Os alunos aprenderam a valorizar e respeitar um gênero que foi muito usado pelas pessoas da comunidade em meados do século XX, pois eles não o conheciam.” (AMPARO,2018)

Além disso, será possível notar também que não só os alunos participaram da distribuição de cartas,

mas a professora também escrevia para os alunos e vice-versa, com isso, pode-se dizer que houve influência positiva da profissional para que os alunos se motivassem a escrever.

Segundo Saviani,

a educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social. A prática social põe-se, portanto, como ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. (SAVIANI, 2007, p. 420)

Comparando a teoria de Saviani aos resultados colhidos através do Correio da Amizade, entende-se o quanto é importante a interação social metodologicamente voltada para a relação do professor com os alunos. Segundo a professora, interagir com os alunos foi uma maneira que ela encontrou de incentiva-los a participarem das aulas, principalmente, aqueles que se recusavam a fazer atividades que envolviam o exercício da escrita.

Com isso, pôde-se concluir que a professora sai de uma metodologia conservadora, em que o professor fica em posição superior ao aluno, e se volta para uma metodologia contemporânea, onde o que é abordado em sala faz sentido e traz confiança. Sobre isso Paroli e Almeida Junior afirmam que:

a Educação precisa deixar de lado seu paradigma conservador de transmissão do conteúdo disciplinar e se voltar para a contemporaneidade, que está a exigir, cada vez mais, professores e alunos leitores e consumidores dos meios de comunicação, mas críticos e ativos, que saibam discernir acerca das informações realmente relevantes e, a partir daí, tenham condições de construir um conhecimento significativo. (PAROLI & ALMEIDA JUNIOR, 2008)

Diante disso, após os resultados colhidos pela escola José Dionísio, implementar o ensino desses gêneros textuais, em sala, pode-se afirmar que o professor estará trazendo para os seus alunos conteúdo que está socialmente disponível e que é de fácil acesso. Além disso, ao resgatar o uso impresso do jornal e da carta gráfica, feita à mão, haverá um resgate cultural, e ainda influenciará aos alunos a escreverem e pesquisar sobre as estruturas cabíveis daquele gênero textual.

### **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FEITAS A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO USADO PELA PROFESSORA:**

O livro usado, como já foi mencionado, foi o de Língua Portuguesa: Projeto Prosa (PRADO, Angélica; HÜLLE, Cristina, 2010, 2011, 2012, páginas: 110 a 112.), que embora a edição seja dos anos anteriores, foi selecionado pela escola para a base da elaboração do projeto do jornal.

Através da leitura das páginas 110 a 112 encontra-se, “de cara”, um fator positivo, pois pode-se observar que a professora foi muito além do texto. Não há no livro uma ideia para implementação da criação de um jornal pelo aluno.

Nas páginas 110 e 111 há algumas abordagens textuais que tem por objetivo instigar o aluno, vistas desde o primeiro título “Notícia ou reportagem?”, seguido por um texto chamado “Páginas cheias de tesouros”, veja fragmentos do texto a seguir:

Uma turma de garotos desvenda um esquema de falsificação de figurinhas e cai na cola de um bandido. Foi esta história, presente no livro *O gênio do crime*, de João Carlos Marinho, que fez com que Beatriz Lapa, de 10 anos, começasse a gostar de ler.

Há 8 meses, ela ainda torcia o nariz para os livros quando sua mãe, Desnise, lhe deu de presente este clássico das histórias de detetive que leu quando criança. Deu certo.

Beatriz não dica uma semana sem dar um pulo na biblioteca de sua escola.

“Descobri que amo suspense e fui lendo os outros livros desse autor”, conta. (Língua Portuguesa: Projeto Prosa (PRADO, Angélica; HÜLLE, Cristina, 2010, 2011, 2012. Pág. 110)

Além desse texto, ainda há mais dois dentre as páginas 110 a 111, sendo eles: “Um país de leitores” e “De pai para filho”.

Na página 112, abrange-se um questionário que tem por finalidade ser relacionado aos textos das páginas anteriores, mas, mesmo assim, a partir do que se pedem as questões comprova-se novamente, que ao optar pela construção do *Jornal da Escola*, a professora não se limitou. No material, é possível notar que há uma certa restrição, já que, ao responder, só é pedido para que os alunos busquem apenas “copiar do texto”. Responda às questões no caderno:

1. O texto *Páginas cheias de tesouros* é uma notícia ou reportagem? Por quê? Copie a alternativa correta.
  - a. O texto é uma notícia. Ele informa sobre fatos ocorridos no mesmo dia da publicação do jornal.
  - b. O texto é uma reportagem. Ele mostra a opinião de várias crianças e adultos sobre um determinado assunto de interesse geral (o gosto pela leitura).
  - c. O texto é uma notícia. Ele informa sobre fatos ocorridos no dia anterior as da publicação do jornal.
  - d. O texto é uma reportagem. Ele mostra apenas a opinião do jornalista sobre um determinado assunto de interesse geral (o gosto pela leitura).

[...]

1. O texto afirma que o gosto pela leitura é um hábito que adquire “de pai para filho”. Copie um trecho do texto que comprove essa afirmação.

Na questão 1, é nítido que a resposta vem inteiramente pronta e o aluno só precisará copiá-la. Assim como na questão 2, embora o aluno seja solicitado a copiar “um trecho” do próprio “texto”.

Além disso, os alunos precisarão responder, apesar do texto não se tratar disso, sobre a função do uso das aspas:

1. Releia o trecho.

A mãe de Miguel, Flávia, é tradutora e lê muitos dicionários por causa da profissão. Nas horas vagas, lê os livros de Harry Potter com o filho. “Eu li em voz alta para o Miguel os cinco livros do Harry Potter antes de ele aprender a ler”, conta a mãe coruja.

- Qual a função das aspas nessa frase?

1. Localize outro trecho do texto que tenha aspas. Copie-o e explique a função das aspas nesse caso.

Talvez, ao solicitar que o aluno copie e fale sobre as aspas, o objetivo do livro didático seja fazer com que o professor se aprofunde mais no assunto e de trabalhar as regras gramaticais através dos textos, porém não há naquela página nem mesmo um resumo sobre esta regra gramatical, o que poderia confundir o aluno e fazê-lo se perguntar o porquê, naquele momento, deveriam ser estudadas justamente as aspas. Afinal, como já foi dito, é importante que o aluno saiba o porquê de estar em uma sala de aula e reconhecer a sua importância como parte principal do corpo escolar. Assim, o aluno tem o direito de entender qual a finalidade daquele assunto que estará sendo abordado em sala de aula.

A ideia, seria que o livro, naquelas páginas, trouxesse pelo menos um resumo sobre as funções das aspas, e visasse dar um direcionamento mínimo tanto ao professor quanto aos alunos. Assim como acontece entre as questões 1 e 2 da página 112 do mesmo livro, por exemplo:

“**Notícia:** informa sobre fatos ocorridos no mesmo dia ou recentemente. Costuma ter um texto mais curto do que a reportagem.

**Reportagem:** narra assuntos de modo mais detalhado e em geral mostra opiniões de várias pessoas.

Pode-se observar um resumo prévio sobre o assunto que está sendo abordado no capítulo, pois o livro traz a diferença entre notícia e reportagem que pode ajudar ao aluno ter pelo menos um direcionamento do assunto.

## Considerações Finais

Através do projeto Jornal da Escola, os alunos passaram a procurar a professora para que os seus erros de coesão e coerência fossem solucionados e, diante disso, a professora pedia para que eles relessem o que haviam escrito, assim passaram a tomar certos cuidados para que não houvesse, principalmente, incoerência nos seus textos, levando em conta ainda que o Jornal da Escola possui uma multimodalidade através de fotos e símbolos coloridos, uma soma de textos verbais e não verbais; na capa, há ainda a presença dos nomes de colaboradores e uma espécie de propaganda referente aos mesmos, o que faz lembrar as estratégias usadas por produtores de propaganda e marketing para atrair mais público/compradores do produto, e no caso do Jornal da escola, atrair os olhares dos comerciantes da comunidade.

Além disso, ao trazer para a sala o método de escrita interacional a partir do Correio da Amizade, houve a prática da escrita fora da escola, pois os alunos escreviam bilhetes tanto em sala quanto em casa. Outro fator importante foi o de que os alunos passaram a fazer suas próprias pesquisas relacionadas aos projetos e assim é possível notar que passaram a desenvolver autonomia intelectual.

Por fim, necessita-se salientar que não há necessidade de exclusão dos livros didáticos em sala, embora o professor não deva limitar-se somente aos seus textos questionários. Em suma, nota-se que implementar a prática da escrita através de métodos de fácil acesso, como projetos que fazem parte da realidade dos alunos, como a escrita e os gêneros literários, influencia no desenvolvimento do senso crítico que passa a ser desenvolvido



## REFERÊNCIAS

Cf. M. Bakhtin, “Os gêneros do discurso”, in *Estética da criação verbal*, Trad. Maria Ermantina Galvão Martins Fontes, São Paulo, 1997.

Bakhtin, “Peculiaridades do gênero, do enredo e da composição das obras de Dostoiévski”, in *Problemas de Dostoiévski*, Trad. Paulo Bezerra, 2a. ed., Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1997.

BERNARDO-SANTOS, W.J. Poética de (I): a escrita em notas práticas para uma reflexão sobre autoria do BERNARDO-SANTOS CARVALHO E LIMA (Org.). **Do oral ao escrito: reflexões e práticas desen** programa de iniciação à docência em língua portuguesa (PIBID/SERGIPE). Aracaju, SE, Criação Editora, 201

BRASIL MEC/Secretaria de Educação Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF, 199

CABALEIRO, Daniel. *História e Teoria das Fontes do Direito Romano*. Belo Horizonte, Faculdade de Direito 2011.

CODY, Frank; SIQUEIRA, Silvia. *Escola e Comunidade: Uma parceria necessária*. São Paulo: IBIS, 1997.

FREDA, I. “Estudos da linguagem: a leitura sob diferentes olhares”. In: TFOUNI, L. V. (org). **Letrament leitura**. Campinas, SP, Mercado de Letras, 2010.

GERALDI, J. W. Sobre o ensino de língua materna. **Linguagem e Ensino: exercícios de militância e** Campinas, SP, Mercado de Letras, ALB, 1996. Pp. 25-47.

*História das idéias pedagógicas no Brasil– Campinas SP: Autores associados, 2007. – (Coleção memória).*

KOCH, Ingedore Villaça. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 2ed. São PAULO: Contexto, 1991.

PRADO, Angélica; HÜLLE, Cristina. **Língua portuguesa: projeto prosa**. Editora Saraiva:2010, 2011,2012.

PAROLI, R. M. & ALMEIDA JUNIOR, J. B. Avaliação de programas de uso de jornal em sala de aula of professores por empresas jornalísticas. Disponível [www.unifemm.edu.br/revistareferencia/wp-content/uploads/2015/02/Renata-Amaral-de-Matos-Rocha-UFMG-](http://www.unifemm.edu.br/revistareferencia/wp-content/uploads/2015/02/Renata-Amaral-de-Matos-Rocha-UFMG-) Acesso em: 05 de julho de 2020.

TFOUNI, L. V. **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade em uma sociedade letrada**. São Paulo, Cortez, 2006.

[2] Formações: Magistério; Licenciatura em Pedagogia; Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Pós-graduação em Metodologia e Prática da Língua Portuguesa.

E-mail: maria.18correia@hotmail.com

[3]Escola municipal do Povoado Monte- Banzaê – Ba

[4] Koch e Travaglia (1991) trazem sobre o implícito: “O texto assemelha-se a um iceberg – o que fica à tona, isto é, o que é explicitado no texto é apenas uma pequena parte daquilo que fica submerso, ou seja, implícito.”

[1] Graduanda do curso de Letras Vernáculas; Departamento de Letras Vernáculas - DLEV; Universidade Federal de Sergipe – UFS; E-mail: mary.grasco@hotmail.com